

A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

<p>ASSIGNATURA.</p> <p>(Sem estampilha.)</p> <p>Por anno..... 2\$400</p> <p>« Semestre.... 1\$300</p> <p>« Trimestre.... \$720</p>	<p>Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados.</p> <p>Assigana-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Donões n.º 13. Preço de cada numero aculso 40 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 rs. por linha, repetição 20 rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 30 rs. por linha. e não contendo materias em opposição ao nosso programma.</p>	<p>ASSIGNATURA.</p> <p>(Com estampilha)</p> <p>Por anno..... 2\$930</p> <p>« Semestre.... 1\$560</p> <p>« Trimestre.... \$850</p>
--	--	---

As ceremonias nupcias e festejos em Berlin.

Podemos obter um programma das ceremonias que em Berlin tiveram logar por occasião do casamento de El-Rei com Sua Magestade a Rainha Stephania, e d'elle extrahimos a seguinte noticia:

Tendo El-Rei da Prussia resolvido que fossem celebrados na sua corte de Berlin os esponsaes de Sua Alteza Serenissima a princeza Stephania de Hohenzollern Sigmaringen, filha de Sua Alteza o principe Carlos Antonio de Hohenzollern Sigmaringen, e de Sua Alteza gram-ducal a princeza Josephina de Hohenzollern Sigmaringen, que nasceu princeza de Bade, com Sua Magestade o snr. D. Pedro V., Rei de Portugal e dos Algarves, e que a esta cerimonia assistisse a familia real, teve logar o casamento por procuração na igreja de Santa Hedvigis, na quinta feira 29 de Abril de 1858 ás duas horas da tarde.

Achando-se o Rei e a Rainha impossibilitados de tomar parte pessoalmente na cerimonia do casamento, foi Sua Alteza Real o principe da Prussia encarregado de substituir Sua Magestade El-Rei n'esta solemnidade.

Os generaes, ministros de Estado, conselheiros intimos actuaes e de primeira classe e os presidentes dos tribunaes superiores apresentaram-se com suas esposas, antes da hora e meia da tarde, e entraram pela porta do lado da rua chamada Behrenstrasse, na igreja onde lhes estavam reservados logares particulares, assim como aos membros do corpo diplomatico, e aos estrangeiros apresentados á corte.

Suas Altezas Reaes os principes e as princezas dirigiram-se á uma hora e tres quartos á igreja de Santa Hedvigis, e entraram pela porta principal sendo conduzidos aos seus logares á direita do altar.

Suas Altezas Reaes o gram-duque e a gram-duqueza de Bade, Sua Alteza gram-ducal o principe Guilherme de Bade, Sua Alteza Serenissima o principe de Hohenzollern Hechingen, e Suas Altezas Serenissimas o principe hereditario Leopoldo, e o principe Carlos de Hohenzollern Sigmaringen, dirigiram-se igualmente á uma hora e tres quartos á igreja de Santa Hedvigis, e entraram pela mesma porta, sendo conduzidos aos seus logares á esquerda do altar.

As pessoas que faziam parte do cortejo foram collocadas respectivamente pela parte detraz das cadeiras de Suas Altezas.

Sua Alteza Real o principe da Prussia chegou ás duas horas á igreja, e foi recebido á porta principal pelo principe bispo de Breslau á frente do clero da igreja de Santa Hedvigis, assim como por todos os officiaes da corte, e ministros da casa do Rei, que alli estavam reunidos, e que seguiram a S. A. Real. O principe bispo de Breslau conduzia o principe da Prussia até junto do altar, e o gram-mestre de ceremonias indicou a Sua Alteza Real o logar que lhe estava destinado. Os officiaes da corte e todas as pessoas do serviço junto do principe ficaram collocadas pela parte detraz da cadeira de Sua Alteza Real.

A Serenissima princeza Stephania de Hohenzollern Sigmaringen chegou depois, acompanhada

da de Sua Alteza gram-ducal a princeza Josephina sua mãe, e de Sua Alteza o principe Carlos Antonio de Hohenzollern Sigmaringen, seu pai.

O principe bispo de Breslau recebeu a augusta noiva, e Sua Alteza Real o gram duque de Bade levantou-se para a introduzir na igreja com seus augustos pais.

O gram-mestre de ceremonias barão de Stillfried e os camaristas, que segundo as ordens de Sua Magestade, entraram com elle em exercicio junto da princeza Stephania, a saber:

O senescal de Breslau conde de Schaffgotsch,

O senescal de Coblenca, conde de Boos-Valdeck.

Conduziram Sua Alteza Serenissima e os principes e princezas que os acompanharam aos logares que lhes estavam reservados á esquerda do altar.

A cada do manto da augusta noiva foi sustentada por quatro damas, a saber:

Madame d'Axter, dama de honor da corte do principe de Hohenzollern Sigmaringen,

A condessa Adelaide de Hacke, a condessa de Lynar, a condessa Virginia de Hacke, damas de honor da corte real da Prussia.

Madame de Bulovv, que nasceu em Humboldt, desempenhou as funcções de camareira-mor junto da Serenissima princeza Stephania, conservando-se á sua direita um pouco mais para traz.

Á esquerda do altar estavam reservados logares particulares para os membros da legação de Portugal, e para os cavalheiros e damas que Sua Magestade El-Rei de Portugal nomeou para assistir á cerimonia e para conduzir Sua Magestade a Rainha a Lisboa, a saber:

O marechal duque da Terceira, commissario plenipotenciario para o acto da recepção de Sua Magestade a Rainha.

O Marquez de Ficalho, grande de Portugal, e estribeiro-mor de Sua Magestade a Rainha.

O Marquez de Souza Holstein, grande de Portugal, e camarista de Sua Magestade a Rainha.

O cavalheiro Borges de Castro secretario da embaixada para o acto da recepção.

A ex.^{ma} snr.^a duqueza da Terceira, que preenchia as funcções de camareira-mor junto de Sua Magestade a Rainha.

A ex.^{ma} snr.^a de Souza Continho, dama de honor de Sua Magestade a Rainha.

O commendador Viale, official da casa de Sua Magestade El-Rei de Portugal.

Sua Alteza Serenissima o principe hereditario Leopoldo Hohenzollern Sigmaringen, irmão da noiva; estava munido por Sua Magestade El-Rei de Portugal com os seus plenos poderes para o representar na cerimonia nupcial.

Para esse fim foram aggregados junto do augusto principe durante a cerimonia do casamento, o tenente general Pencher, e o tenente coronel Verder, do segundo regimento da guarda.

Depois de um pequeno intervallo subiu ao altar o principe bispo, e dirigindo-se ao principe de Prussia, antes de começar as ceremonias, pediu a Sua Alteza Real que mandasse ler a procuração de Sua Magestade El-Rei de Portugal. Então levantou-se o barão de Santa Quiteria, en-

viado extraordinario e ministro plenipotenciario de Sua Magestade El-Rei de Portugal, e apresentou a procuração a Sua Alteza Real o principe de Prussia, conservando-se de pé em frente do altar á direita do grão-mestre de ceremonias.

O Principe de Prussia entregou depois a procuração ao ministro da casa do Rei, que se achava á esquerda atraz de Sua Alteza Real; o ministro encarregou em seguida o conselheiro interino superior d'Obstfelder de fazer a leitura da dita procuração.

Este depois de fazer a devida venia a Sua Alteza Real, dirigiu-se ao lado esquerdo do altar junto da augusta noiva, e leu em voz alta o acto em lingua latina.

O grão-mestre de ceremonias conduziu então Sua Alteza Serenissima o principe hereditario de Hohenzollern-Sigmaringen junto do Principe de Prussia, e Sua Alteza Real ordenou ao Principe que procedesse á cerimonia do casamento.

Havendo Sua Alteza Serenissima feito uma venia a Sua Alteza Real, aproximou-se da noiva para a conduzir ao altar. O Principe Leopoldo collocou-se á direita da Serenissima Princeza Stephania. Os membros da legação de Portugal e os cavalheiros que faziam parte do cortejo portuguez conservaram-se, durante o acto do casamento, ao lado do principe representante do augusto noivo. As pessoas que acompanhavam os principes ficaram collocados pela parte detraz do Augusto par.

Logo que a familia real tomou os respectivos logares, começou a cerimonia do casamento; depois do sermão, os Principes e as Princezas levantaram-se, e conservando-se de pé até ao fim da cerimonia.

O principe bispo perguntou primeiro a Sua Alteza Serenissima o principe hereditario Leopoldo se queria receber por esposa, em nome de Sua Magestade Fidelissima, a Princeza de Hohenzollern-Sigmaringen, e o principe respondeu: « *Ich will*. » (Quero). Tendo o principe bispo perguntado depois á serenissima Princeza Stephania, se queria receber por esposo ao Rei D. Pedro V. de Portugal e dos Algarves, representado pelo principe hereditario Leopoldo de Hohenzollern-Sigmaringen, a princeza voltou-se para o lado do principe de Prussia para lhe pedir o seu consentimento, inclinando-se diante de Sua Alteza Real, assim como de seus augustos pais, e havendo obtido esse consentimento por um aceno de cabeça, respondeu: « *Ich will*. » (Quero).

Depois de benzer os aneis nupcias e das orações do ritual, o principe bispo apresentou a Sua Alteza serenissima o principe Leopoldo o anel para a noiva real, e a esta o anel para Sua Magestade El-Rei de Portugal.

Na occasião em que os aneis foram trocados, repicaram os sinos da igreja de Santa Hedvigis, e as baterias para esse fim designadas deram uma triplie salva.

Depois da troca dos aneis, o principe bispo cobriu as mãos direitas dos noivos com a estola, e tendo recebido delles o voto matrimonial terminou as solemnidades com as orações do ritual, entoando em seguida o *Te Deum*. Concluido o *Te Deum*, o Augusto par ajoelhou, para receber a benção nupcial.

Logo depois da celebração do casamento, a

peçoas que faziam parte do cortejo portuguez de Sua Magestade a Rainha de Portugal, juntaram-se ao seu cortejo de honra, para entrar em exercicio junto da mesma augusta senhora.

A procuração de Sua Alteza serenissima o principe Leopoldo terminou com a conclusão do acto religioso; Sua Alteza Real o principe de Prussia deu a mão a Sua Magestade a Rainha de Portugal para a conduzir á sua carruagem.

O principe bispo precedeu o cortejo até á sahida da igreja.

Depois dirigiu-se a familia real e os augustos convivas a palacio, onde houve ás 4 horas um jantar de galla na sala Branca. Foram convidados os officiaes da corte, o principe bispo de Breslau, os generaes de infantaria e de cavallaria, os tenentes generaes, os ministros d'estado, os conselheiros interinos actuaes, os enviados das cortes de Portugal e de Bade, e as esposas d'estes ultimos.

Na sexta feira 30 d'Abril ás 2 horas, houve um almoço no palacio de Sua Alteza Real o Principe de Prussia.

Ás 7 horas teve lugar a recepção do corpo diplomatico e grandes da corte, no aposento de Sua Magestade a Rainha de Portugal.

E ás 8 horas houve um concerto na sala Branca do palacio.

(J. do Commercio.)

Sua Magestade a Rainha sahiu de Berlim no dia 2 de Maio ás dez horas da manhã.

Ás nove horas tinha Sua Magestade ido á igreja de Santa Hedwiges acompanhada da sua côrte. Ouvia uma missa, resada pelo principe bispo de Breslau, em seguida foi para a estação do caminho de ferro, onde a esperavam todos os principes e princezas da familia real da Prussia, que a acompanharam até Potsdam, e alli se despediram com a maior ternura. Sua Magestade foi conduzida no wagon real do trem especial. Durante o transito vieram successivamente cumprimentar Sua Magestade os principaes soberanos dos territorios por onde passava o caminho de ferro, acompanhando-a alguns por varias legoas. O trem chegou a Dusseldorf pelas nove horas da noite. Na estação estavam as auctoridades da cidade, parte da guarnição, e um grande numero de pessoas distinctas.

Sua Magestade entrou na sua carruagem, e seguiram em outras tambem pertencentes a Sua Alteza o principe de Hohenzollern Sigmaringen as pessoas da real comitiva. O cortejo real passou a custo entre as alas do povo. As ruas estavam todas illuminadas e armadas de flores e bandeiras portuguezas e prussianas, e nos lagos, em gondolas illuminadas, achavam-se bandas de musica tocando o hymno portuguez. Ao lado da carruagem em que ia Sua Magestade a Rainha caminhavam mais de cem pessoas com laternas de côres. Seguiu a carruagem uma banda de musica tocando o hymno de Sua Magestade El-Rei; o povo victoriou com enthusiasmo a Sua Magestade a rainha.

Chegado o cortejo ao palacio de sua alteza, tiveram a honra de ser apresentadas a Sua Magestade as auctoridades de Dusseldorf, e a todos a mesma augusta senhora se dignou dirigir algumas palavras de agradecimento; pedindo-lhes que em seu nome fizessem saber ao povo da cidade quanto apreciava aquella demonstração de respeitosa sympathia.

Ás onze da noite serviu-se uma magnifica cêa de sessenta talheres, finda a qual Sua Magestade se retirou.

No dia seguinte pelas onze horas da manhã, recebeu Sua Magestade no palacio

do governo as pessoas principaes da cidade e do exercito que commanda sua alteza.

Nesta occasião offereceu a municipalidade a Sua Magestade um rico album, contendo vistas dos pontos favoritos de Sua Magestade em Dusseldorf, desenhados pelos melhores artistas da academia da cidade.

Concluida esta recepção, retirou-se Sua Magestade para o palacio de sua residencia, onde ás tres horas houve um excellente banquete, no qual estiveram presentes as mesmas pessoas que tinham tido a honra de assistir á cêa da noite anterior.

No dia quatro ás dez horas da manhã partiu a Rainha. As ruas estavam igualmente apinhadas de povo, que não cessava de dar vivas a Sua Magestade. Em todas as estações até á fronteira, dirigiram as auctoridades das localidades discursos, que Sua Magestade ouviu sem descer do wagon.

Passou pela estação de Verviers á uma hora, e foi recebida no desembarcadouro pelos snrs. condes de Marnix et de Ficquelmund, enviados pelo rei dos belgas ao seu encontro. Os membros da municipalidade haviam-se dirigido á estação para cumprimentar S. M.

Depois d'uma ligeira collação n'uma das sallas da estação dos caminhos de ferro, S. M. tornou a entrar no coche real, e o comboy poz-se de novo em marcha: era hora e meia.

« Nada ha mais brilhante, diz o *Précurseur* d'Anvers, do que os uniformes das pessoas do seu sequito: não se via senao ouro e diamantes, cruces e condecorações: quanto á Rainha, levava um gracioso fato de viagem: vestido cinzento, chapéu de palha escuro enfeitado d'azul, e capa de desenho escocez. Com este traje simples, e de bom gosto, pareceu a todos encantadora. »

S. M. chegou a Bruxellas ás cinco horas da tarde.

(Jornal Mercantil)

NOTICIAS DE S. M. A RAINHA.

Abaixo damos a noticia da recepção que S. M. a Rainha D. Stephania teve em Bruxellas.

No dia 5 ás 4 horas e meia da tarde chegou a Bruxellas, vinda de Berlim, S. M. a Rainha de Portugal com os altos personagens portuguezes e prussianos que teem a honra de a acompanhar.

Segundo as ordens do Rei dos belgas, tinham partido para Verviers o conde Ch. de Marnix, grão-marechal da côrte, e o conde de Ficquelmont, official da ordenança, afim de receber S. M. a Rainha D. Stephania. S. exc.^a o visconde de Seisal, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. El-Rei de Portugal junto da côrte de Bruxellas, e Manoel Alves Guerra, addido da legação portugueza tinham partido igualmente para Verviers.

A estação do Norte tinha sido decorada com bandeiras, e alli estava reservado um salão para receber a familia real.

Ás 3 horas, o batalhão de caçadores carabineiros, que fazia a guarda de honra, foi postado em linha de batalha junto á estação. Um esquadrão do regimento dos

guias fazia o serviço na rua de Brabante.

Ás 3 horas e meia, chegaram á estação o ministro dos negocios estrangeiros barão de Vrière, o barão de Brwkhausen enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. El-Rei da Prussia, e mr. Magnus, secretario da legação; o tenente general de Liem, chefe da casa militar e ajudante general do rei; os generaes majores E. de Lannoy, Renard e Bormann, ajudantes de campo do Rei; o conde I. Vanderstraten-Ponthoz e Vandevelde, officiaes da ordenança; o tenente general Chapelié, os generaes majores Damiman e Lecocq, o governador da provincia de Brabante M. Grillon, bourg-mestre de Saint-Josseten-Node, os coroneis e os officiaes superiores dos regimentos de guarnição em Bruxellas.

Achava-se tambem entre as pessoas presentes s. exc.^a o visconde de Paiva, ministro de Portugal em Pariz, e mad. de Paiva, assim como os commandantes dos dois navios portuguezes ancorados em Ostende.

Ás 4 horas annunciou-se a chegada da familia real. El-Rei entrou na estação dando o braço a S. A. R. e I. a duqueza de Brabante acompanhado de SS. AA. RR. o duque de Brabante e o conde de Flandres.

A familia real em seguida do tenente general barão de Chazal, ajudante de campo do Rei, do conde de Lannoy, grão-mestre de ceremonias da casa do duque de Brabante, do conde de Hanins de Moerkeske, primeiro estribeiro de honra; de mr. Burnell, official da ordenança, da condessa de Lannoy, dama de honor, e a condessa de Grune, dama do palacio.

El-Rei dos Belgas trazia a gram-cruz da ordem portugueza de Christo, e os principes, a gram-cruz da ordem portugueza da Torre e Espada.

A familia Real foi recebida na estação pelos altos funcionarios que estavam presentes, e o Rei, e os principes passaram revista ao batalhão de caçadores carabineiros. A familia real retirou-se depois ao salão onde se conservou até que se fez o signal da chegada da Rainha de Portugal.

Quando as carroagens chegaram, El-Rei aproximou-se d'aquella em que se achava a Rainha D. Stephania.

A Rainha foi a primeira pessoa que se apeou e foi recebida por S. M., que fez á illustre viajante o mais affavel acolhimento. Em seguida apearam-se da mesma carroagem SS. AA. RR. o principe de Hohenzollern Sigmaringen, e a princeza Josephina, pae e mãe da Rainha, e o principe Leopoldo seu irmão mais velho.

S. M. a Rainha de Portugal ía acompanhada de s. exc.^a o marechal duque da Terceira, e de s. exc.^a a snr.^a duqueza, da exc.^{ma} snr.^a D. Maria de Souza Coutinho, do marquez de Ficalho, estribeiro-mór, do cavalheiro Borges de Castro, do commendador Viale, do barão de S. Quitéria, ministro de Portugal em Berlim, do conselheiro intimo actual e camarista o barão de Stillfried-Rattonitz, gram-mestre de ceremonias da côrte da Prussia, do visconde de Seisal, e do conde de Marnix. SS. AA. RR. o duque de Brabante e o conde de Flandres aproximaram-se da Rainha, mostrando-lhe quanto lhes era grata a sua chegada, e beijando-lhe em seguida a mão. S. A. R. e I. a duqueza de Brabante teve

uma breve e graciosa prática com a Rainha D. Stephaniea.

Alguns instantes depois, El-Rei sahio da estação dando o braço a S. M. a Rainha de Portugal, e precedendo a familia real os augustos paes da Rainha e os illustres viajantes.

Tomaram então logar em outras carroagens da côrte, em grande galla. O cortejo dirigiu-se para o palacio de Bruxellas pelo boulevard Botanico e rua Real.

Duas grandes escoltas do regimento de guias em grande uniforme precediam e seguiam as carroagens. O cortejo fechava com uma companhia de gendarmes a cavallo.

Em todo o trajecto o concurso de povo era numeroso.

Nesse mesmo dia, ás sete horas da noite, teve logar um esplendido jantar no palacio de Bruxellas, para o qual foram convidados a comitiva de S. M. a Rainha, e varios funcionarios do paiz, e do corpo diplomatico.

A Rainha de Portugal vestia com grande magnificencia. S. M. alojou-se no palacio com seus augustos paes, e o duque e duqueza da Terceira.

Durante o jantar, a musica particular do Rei executou lindas peças do seu brilhante repertorio.

No dia seguinte, ás 9 horas, o Rei e a familia real vieram de Laeken ao palacio de Bruxellas. Ás nove horas e meia houve um sumptuoso almoço no paço, a que assistiram os illustres hospedes do Rei, e as pessoas da sua comitiva, os ministros e os membros do corpo diplomatico.

A Rainha de Portugal e o sequito de S. M. tornaram a partir de Bruxellas para Ostende, e d'alli para Inglaterra, n'esse dia ás 11 horas e um quarto, observando-se na partida o mesmo ceremonial que se observara á chegada.

Um esquadrão de guias, com a sua bandeira, escoltava ás carroagens da côrte durante o transito do palacio até á estação do norte, pela porta da colonia. Na parte interior da estação achava-se um batalhão do 11.º de linha, com bandeira, e a competente banda de musica.

No palacio do Rei havia sido tambem postado, como guarda de honra, um batalhão de granadeiros, egualmente com bandeira e musica.

A multidão dos espectadores na estação do caminho de ferro do norte era consideravel.

El-Rei, o duque e a duqueza de Brabant, o conde de Flandres e o sequito da familia real conduziram a Rainha de Portugal á embarcação onde se achava o governador de Brabant e todas as auctoridades civis e militares do districto.

O tenente general Anoul, governador militar da provincia de Brabant, ia no cortejo a cavallo á portinhola direita da carroagem real. Os membros do corpo diplomatico e todos os dignatarios que já ficaram indicados seguiam a familia real e os illustres viajantes.

Na occasião em que parliu o trem especial o tempo melhorou, e o sol começou a brilhar em todo o seu esplendor; até então a manhã havia estado enevoadada.

O duque de Brabant, que levava as grã-cruzes da ordem de Leopoldo e da ordem de Christo de Portugal, acompanhou

S. M. a Rainha, e a sua familia até Ostende. O Rei, a duqueza de Brabant e o conde de Flandres voltaram depois ao palacio, e em seguida ao castello Laeken. N. B.

N. B. — Já demos a sua chegada a Inglaterra no n.º 170. (Continúa)

FESTEJOS REAES.

PROGRAMMA.

Conclusão.

20.º Findo todos estes actos, Suas Magestades e Altezas, acompanhados processionalmente pelo prelado e cabido patriarchal, e sendo precedidas do prestito real, segundo a ordem e ceremonial da recepção até á porta do templo, subirão aos coches de estado, dirigindo-se então pelo lado oriental da praça de D. Pedro, rua Augusta, Praça do commercio e rua Direita do Arsenal, até ao Paço das Necessidades.

A entrada e sahida do templo, as fortalezas e navios de guerra salvarão a Suas Magestades.

Toda a força militar em seguida á guarda de honra marchará atraz das coches do estado, a fim de passar em continencia pela frente do Paço das Necessidades.

21.º Para o exacto cumprimento do presente programma, empregarão todo o cuidado e diligencia os officiaes-mores e auctoridades competentes, a saber:

O duque mordomo-mor expedirá as ordens necessarias para que as pessoas reaes e principes estrangeiros sejam recebidos nas tribunas, que lhes estão destinadas, com as atenções devidas á sua alta jerarchia; designando, alem disso, os creados da casa real e moços fidalgos, que forem precisos para o serviço de corte em todas as festividades do regio consorcio.

O duque estribeiro-mor fará apromptar os coches de estado, e coordenar o prestito real com a maior regularidade; devendo ser, para isso, coadjuvado por dois officiaes de cavallaria da guarda municipal, com as ordenanças respectivas.

O duque commandante da guarda real mandará postar, convenientemente, os soldados do seu commando nos logares destinados para as festividades do regio consorcio, fazendo previa designação dos que devam auxiliar os officiaes-mores e os criados da casa real, que por essa occasião estiverem incumbidos do ceremonial de corte.

O marquez mestre-sala proverá a todos os actos do ceremonial de corte, na festividade religiosa da ratificação do consorcio real, no templo de S. Domingos, sendo para isso coadjuvado pelos criados da casa real, pelos moços fidalgos, e os archeiros necessarios para a formação do prestito que ha-de receber e acompanhar Suas Magestades e Altezas dentro da igreja; para a recepção do corpo diplomatico na respectiva tribuna, para a distribuição e collocação da corte, tribunaes, corporações e mais pessoas que tiverem feito parte do cortejo real, e para todo o outro serviço tendente a manter a ordem e regularidade de tão solemne e augusta função.

O conde porteiro-mor exercerá as mesmas attribuições nos actos solemnes do desembarque da rainha no caes das Columnas, e da sua recepção e felicitações pela camara municipal no Pavilhão Real da Praça do Commercio.

O marquez reposteiro-mor hade descobrir as cadeiras destinadas para Suas Magestades se assentarem no throno, e chegar as almofadas quando os mesmos augustos senhores tiverem de ajoelhar.

Os officiaes-mores do serviço desempenharão iguaes funções junto das outras pessoas reaes.

A camareira-mor sustentará a cauda do manto real de Sua Magestade a Rainha.

O governador civil, no dia destas festividades, fará exercer, com a maior pontualidade, toda a policia das carruagens e de quaesquer outros vehiculos em relação ao seu movimento pelas ruas e praças de transito do cortejo real, e ruas adjacentes, e bem assim em relação aos logares em que uns e outros transportes hão-de largar e receber as pessoas que conduzirem

aos seus diversos destinos, e em relação aos logares em que neste intervalo devam ir collocar-se.

O mesmo governador civil regulará um e outro serviço por meio de editaes, em conformidade das instrucções do ministerio do reino; reclamando, da guarda municipal, a força necessaria para a fiel e exacta observancia das providencias policiaes que lhe cumpre adoptar.

Paço das Necessidades, em 5 de Maio de 1858. — *Marquez de Loulé.*

DESPEDIDA.

A demorada convalescença da minha molestia impede-me de poder despedir-me pessoalmente de tantos amigos deste circulo eleitoral de Guimarães, e que tanto me honraram, levando-me a seu representante no parlamento.

Conheço a pouca importancia que alli devo ter, e não menos os poucos serviços, que poderei prestar ao circulo, e ao Paiz: tenho sim a firme convicção de meu voto consciencioso; tenho-a em respeitar com lealdade os interesses reciprocos do mesmo circulo e especialmente a de ser prestavel a quantos precisarem de qualquer serviço meu em Lisboa, e isto independente de se considerarem amigos, ou adversarios meos. Intendo dever fazer esta declaração, e pedir-lhe a publicação d'ella no seu periodico.

Sou, com estima

De V.

Joaquim Ferreira de Mello.

Fafe 18 de Maio de 1858.

(404)

INTERIOR.

— *Coroa da Rainha.* — O presente de noivado que El-Rei dá a sua real esposa, é uma coroa magnifica, que tem mais de 4,000 pedras preciosas, feita expressamente pelo insigne ourives e joalheiro da casa real, o snr. Raymundo José Pinto, e executada na sua officina da rua da Prata.

Esta maravilhosa obra d'arte acabou-se antehontem, e já hontem foi entregue a S. M.

Está ideada e obrada com o maior primor. Fechada é uma coroa que cinge toda a cabeça, para os actos de côrte: aberta é um diadema para acompanhar o penteado, para baile, recepções e theatro.

Tem como já dissemos, 4,000 pedras preciosas, quasi todas compradas no reino, porque mui poucas vieram de fóra; e custou esta coroa 90:000\$000 de reis, ou duzentos e vinte e cinco mil cruzados.

— *Razão porque os Reis de Portugal não poem a coroa.* — Julgavamos que era mais sabida, até dos doutos, a razão porque os actuaes reis de Portugal, não poem a coroa na cabeça, nos actos publicos, mas hoje tivemos um desengano, porque nem á vista dos *Dialogos de Varia Historia*, de Pedro de Mariz, que traz a serie dos retratos dos reis de Portugal, todos de coroa na cabeça, excepto de D. João IV. para cá, nem á vista d'este documento, se convenceu hoje um nosso contendor.

Pois a razão é esta.

Desde o assento das cortes de 1646, lavrado aos 25 do mez de Março, em que El-Rei D. João IV. tomou a Nossa Senho-

ra da Conceição por padroeira do reino, em acto de reverencia, e como piedosa abdicção, nem elle nem seus successores tornaram a pôr a coroa na cabeça real, considerando-a como insignia que pertencia á Santissima Padroeira que tinham elegido para o seu reino.

O rei nos actos publicos do exercicio magestático, tem sempre a coroa ao lado, sobre almofada, e só toma o sceptro.

— *Busto de Rodrigo da Fonseca.* — Foi chamado para o tirar, depois de fallecido, ficando encarregado de o esculpir, o joven estatuario Victor Basto, que ha pouco acabou o de S. M. El-Rei, para uma das salas do paço. É obra do progressivo talento d'este esperançoso artista.

(*Jornal Mercantil.*)

LÓCAES.

— *Tregoa.* — Interprete das ideias deste bom povo de Guimarães; partilhando seus nobres e generosos sentimentos, demos tregoa á politica, para nos entregarmos, sem reserva, ao seu unico pensamento — Rainha e Rei — D. Pedro V., e D. Stephania Frederica Guilhermina Antonia. —

— *Quem tal diria?! —* Depois de publicada a nossa folha de terça feira, (18) na qual com referencia aos collegas do *Braz Tisana e Commercio do Porto*, davamos arribada no dia 15 ao porto da Corunha a fragata Bartholomeu Dias, que conduzia S. Magestade a Rainha de Portugal á capital do reino, e a esquadra d'honra, e segurança, que a acompanhava, e bem assim a sahida da dita esquadra d'aquelle porto no dia 16 ás oito horas da tarde, o digno commandante do destacamento do 8.º d'infanteria recebeu um officio, no qual se lhe participava, que S. M. ás 5 horas da tarde do dia 17 estava á vista da famosa Lisboa, e e defronte dos palacios reaes, em que, comancia era esperada! — O correio do dia 19 veio mostrar, que a noticia d'este officio era a verdadeira.

Festejos reaes. — Dia 19. — Logo que a ill.^{ma} camara municipal recebeu a parte official da chegada de S. M., o relógio do municipio, denominado pela *Maria da Fonte* o sino da Rainha, e grande quantidade de fogo do ar, seguidos de repiques geraes nas torres da cidade, annunciaram que os dias de festejo nacional estavam chegados. Ao meio dia uma salva de vinte e um tiros precedeu a sahida do bando, que correu as ruas da cidade levando as bandeiras nacional e do municipio com uma guarda d'honra do destacamento do 8.º. Os empregados da camara, que sustentavam as bandeiras, o pregoeiro, e guarda d'honra iam na etiqueta, e maior aceio. Foram declarados dias festivos o 20, 21, e 22, ontem, hoje, e amanhã. Em cada lugar em que a fausta noticia, e ordem da camara, eram lidas, subiam ao ar muitos foguetes, repicando os sinos da torre que mais proxima lhe ficava.

Dia 20. — A aurora deste dia foi annunciada por uma salva real dada no quartel militar, e logo saudada por outra igual salva, e pela muzica, defronte dos paços do concelho, divagando esta em seguida, nas ruas da cidade no meio do estrondo dos foguetes, e dos repiques dos sinos, que corresponderam ao festivo toque do relógio.

Os soldados desde o toque d'arvorada tra-

javam grande uniforme, e neste estado lhes foi servido, ás horas competentes, o abundante jantar, que o seu dignissimo commandante o ill.^{mo} Eduardo Matheus d'Almeida Coelho lhes fez preparar, ao qual não faltou o, hoje, muito apreciado licor para brindar os Reaes Consortes.

Findo este acto sahiu dos quarteis todo o destacamento, e veio postar-se em guarda de honra á porta do magestoso templo de Santa Maria da Oliveira, que se achava sumptuosamente adornado, ao qual iam concorrendo os cidadãos de todas as classes, e d'ambos os sexos, vestidos com a maior decencia e aceio.

A corporação da I. e R. Collegiada estava numerosa, como nas grandes festividades da Igreja, não faltando sequer o ill.^{mo} e rev.^{mo} conego chantre, immediata dignidade ao exc.^{mo} e rev.^{mo} D. Prior, que, achando-se doente ha mais de dous mezes, não quiz eximir-se de capitular neste dia.

Reunidas as auctoridades, isto é, o ill.^{mo} e rev.^{mo} Archipreste do Julgado e cleresia; o ill.^{mo} Administrador e empregados da administração; o ill.^{mo} Juiz de Direito com os seus substitutos, escrivães e tabelliaes do Juizo, e officiaes de diligencias; o commandante do destacamento com seus subalternos, e officiaes militares reformados, com patente superior, sahiu dos Paços do Concelho a ill.^{ma} Camara Municipal, e seus empregados seguida de vinte e seis pobres d'ambos os sexos competentemente vestidos á custa do municipio, e, depois de entrarem no magestoso templo ao som da musica e estrondo do fogo do ar, tomaram todos os seus lugares, ficando os pobres em duas alas no centro da igreja. Então o ill.^{mo} Administrador do Concelho foi collocar-se ao lado do presidente da camara, o exc.^{mo} visconde de Pindella, e o acto religioso teve principio distribuindo-se tochas de cera accensas por todos aquelles que se achavam dentro do templo, começando-se pelos exc.^{mos} conde d'Azenha e conselheiro José Fortunato Ferreira de Castro que se achavam na capella-mór.

Não temos espaço para descrever este pomposo acto. Bem o desejavamos, mas não podemos. O Rei dos Reis, Sacramentado, appareceu no throno abrilhantado por centenares de lumes — O hymno TE-DEUM LAUDAMUS foi entoado, e, o resto que se seguiu, foi todo grande! mui proprio para a magestade da terra, mas ainda insignificante para a Magestade Celestial!..

Louvor, e gloria á I. e R. Collegiada de Santa Maria da Oliveira — Louvor, e gloria aos representantes do Religioso Povo Vimaranes!

Ficamos aqui. Os limites da folha suspendem a nossa penna. Na seguinte folha voltaremos ao dia 20, que não poderá escapar-nos da memoria.

ANNUNCIOS.

MARIA Ferreira e marido Antonio de Oliveira Queiroz, da freguezia de S. João das Caldas, fazem publico, que tem direito a ametade da herança de José Ferreira da Silva Guimarães, irmão da annunciante mulher, fallecido no Imperio do Brasil — e por isso previnem d'este modo o publico, para que não contracte com alguém, que se inculque unico herdeiro do finado por quanto este teve só duas irmãs — a annunciante — e Anna Ferreira, que morreu ha muitos annos deixando duas filhas, e por isso é bem visto, que ametade da herança do finado pertence á annunciante, como uma das duas Irmãs do finado.

A rogo dos annunciantes meus Paes.

(405) *Antonio d'Oliveira Queiroz.*

No dia 23 do corrente pelas nove horas da manhã, no Tribunal das audiencias desta Comarca de Guimarães, se tem de proceder a arrematação da raiz, fructos, e rendimentos d'uma morada de casas e pertenças, sita logo acima do pontelhão de

Caldellas, da freguezia de S. Thomé de Caldellas, em execução da Confraria do Senhor, da freguezia de S. Martinho de Sande, contra José d'Almeida e mulher auzentes em parte incerta e de que é escrivão Freitas Costa. (407)

D. Margarida Carolina de Castro Souza Menezes, residente na Villa de Melgaço, tendo observado no jornal *A Razão* de 30 d'Abril ultimo n.º 511, um annuncio pelo qual Gaspar Pereirade Castro, e mulher Dona Margarida de Souza e Castro da Casa de Galvão da mesma Villa, fazem publico que vão tentar contra a annunciada acção de reivindicção de varios bens moveis e de raiz de natureza emphiteutica, e vincular por se acharem indevidamente possuidos por ella; e não podendo a mesma annunciada deixar em silencio um tão grave procedimento da parte dos annunciantes, que sómente tem por fim vexala com pleitos injustos e illudir o publico com o falso pretexto de direitos que não tem: vem por isso a mesma annunciada declarar que todos e quaesquer bens a que os annunciantes por ventura julguem ter direito, são proprios e delles está de posse, ha mais de 20 annos, a dita annunciada por lhe terem pertencido tanto por legitima, como por solemnnes nomeações e doações de seus passados, sem que alguns desses bens pertençam ou tenham pertencido ao vinculo de que elles são administradores, ficando o publico desta forma entendendo que sómente da parte dos annunciantes [pode haver dolo, e não da parte da annunciada que está no direito de dispôr como queira daquillo que é proprio seu, como protesta mostrar em melhor e mais opportuna occasião. (406)

O abaixo assignado, morador n'esta cidade de Guimarães, faz publico, que terminou com o seu estabelecimento de linho e ferro, que tinha á esquina da rua de S. Domingos, e que nada deve a pessoa alguma, principalmente á praça do Porto, com quem já tem saldadas as suas contas. Por este mesmo avisa tambem a todos os seus devedores, que tenham, a bondade de virem satisfazer no prazo de oito dias a contar da data deste annuncio a importancia dos debitos, que fiou o seu caixeiro João Leite Pacheco Basto; e que findo este prazo, não o tendo feito, serão os seus nomes aqui declarados, e depois executados judicialmente

Guimarães 15 de Maio de 1858.

(400) *Domingos Ribeiro de Faria.*

No dia 6 do proximo mez de Junho, pelas nove horas da manhã, no Tribunal das audiencias desta Comarca estacionado no convento de S. Domingos, desta cidade, se tem de proceder á arrematação da raiz da Quinta do Souto Debaixo e pertenças, sita na freguezia de S. Torquato, em execução promovida por Domingos da Costa Vaz Vieira, contra Rodrigo d'Abreu Vieira, e filhos, desta mesma cidade, e de que é escrivão Bento José Ferreira Porto. (403)

GUIMARÃES.

Typ. Vimaranesense da *Tesoura*, rua Donães n.º 13.